

# ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES – VIOLÊNCIA SEXUAL

Aline Stefany dos Santos fernandes<sup>1</sup>

Cintia Cristiane Barbosa<sup>1</sup>

Rafaela Paula Barbosa<sup>1</sup>

Mislene<sup>2</sup>

## OBJETIVO

Descrever e discutir as estratégias do profissional de enfermagem, no combate à violência sexual contra as mulheres e no atendimentos de mulheres vítimas desta violência. Analisar a importância do papel e conduta do profissional de enfermagem no contexto da assistência à mulheres vítimas desta violência.

## METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, acerca das estratégias e o papel da enfermagem no combate a violência sexual contra a mulher, abordando também os impactos da violência no comprometimento da saúde integral da mulher. O banco de dados utilizados foi: a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico para abordar sobre o tema proposto.

Para a seleção dos estudos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: publicações que tratavam da temática em questão, textos completos com acesso online gratuito, disponíveis em português ou em inglês. Foram excluídos documentos que não discutiam o tema em questão, duplicados e acessíveis em outros idiomas. Também foram excluídos artigos que abordassem outras formas de violência, como abuso infantil ou violência doméstica.

---

1. Graduandos do 5º período em Enfermagem do Centro Universitário Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte- MG.

2. Enfermeira e Mestre. Orientadora e professora do Centro Universo Belo Horizonte - MG

## INTRODUÇÃO

Segundo definição da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (2016) a violência sexual contra a mulher é qualquer conduta que constranja a vítima a praticar ou participar de relação sexual não desejada, por meio do uso de violência física, ameaça ou coerção psicológica. A violência sexual pode acontecer tanto no âmbito da intimidade conjugal quanto fora dele, e pode se constituir a partir do assédio verbal até o estupro.

A Violência Sexual ultrapassa as fronteiras socioculturais, territoriais, educacionais, expressando um problema à nível mundial. É uma das expressões da violência de gênero e também uma violação dos direitos humanos, se fazendo tema de preocupação mundial em virtude dos tamanhos danos causados à saúde individual e coletiva, e também acentuado impacto na morbimortalidade de mulheres (BEZERRA *et al*,2016).

As mulheres vítimas de violência sexual têm direito à integral assistência médica e a garantia da sua saúde sexual e reprodutiva. Tais direito decorrem das normativas nacionais e internacionais, em estrita atenção aos direitos humanos e fundamentais, que asseguram as pessoas o direito a igualdade, à dignidade, à liberdade, à saúde, à autodeterminação, à privacidade e a não discriminação (SANTOS e PEREIRA,2022).

A experiência traumática da violência sexual extrapola os limites sociais e adentra a área da saúde pública, uma vez que as mulheres vítimas dessa agressão apresentam maior vulnerabilidade imunológica, estresse pós-traumático e tentativa de suicídio. Agravos desse tipo de violência podem se manifestar a curto ou longo prazo, sendo necessária uma assistência imediata e prevenindo, assim, consequências futuras (BAPTISTA *et al*,2015).

É fundamental que o profissional de enfermagem realize anamnese, exames laboratoriais, exame físico para a identificação de sinais físicos e comportamentais, além de executar procedimentos técnicos e levantamento dos dados e conduzir a vítima aos serviços de apoio social ou as outras instituições necessárias. O enfermeiro necessita de preparo adequado e estratégias para atendimento às vítimas de violência sexual para um acolhimento humanizado, baseado no diálogo e uma relação de confiança (PAULA, FERREIRA e OLIVEIRA,2019).

## **PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DE VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL**

O enfermeiro é o primeiro contato da vítima com a unidade de saúde, tornando-se necessário a ampla qualificação para um efetivo enfrentamento e investigação da violência sexual. Para que assim haja uma abordagem que contemple a integralidade e a interdisciplinaridade, para lidar com os diversos impactos: físico, subjetivo, sexual e afetivo na vida das mulheres violentadas (BAPTISTA *et al*, 2015).

Toda a equipe de enfermagem exerce um papel fundamental no atendimento, porém o enfermeiro é responsável pelo acolhimento e escuta às mulheres vítimas de violência, com intuito de assegurar o cuidado físico e auxiliar na recuperação da saúde da mulher, através de exames, curativos, administração de medicamentos, também no planejamento de intervenções a fim de diminuir os danos causados pela violência, como exemplo: prevenindo uma gravidez indesejada e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Da mesma forma o acolhimento e escuta qualificada possibilitam entender a situação em que a mulher vítima de violência se encontra, o acolhimento demonstra proteção e cuidado por parte do profissional enfermeiro (SANTOS e PEREIRA,2022).

É primordial que o enfermeiro consiga identificar durante realização do exame físico a violência, como progredir com a notificação e informação do intercorrido, assim amparando a mulher quanto a procura na unidade. No entanto abordagem com a vítima de violência sexual, não se limita apenas em exame físico, anamnese, mas o exame ginecológico em si, orientação sobre higiene a anticoncepção adequada, as infecções sexualmente transmissíveis, abordando assim por completo a mulher (SILVA *et al*,2021).

Em 1999, o Ministério da Saúde, designou uma norma técnica chamada de prevenção e tratamento dos agravos resultantes de violência sexual contra as mulheres e adolescentes que converte-se em um atendimento humanitário e diferenciado para essas mulheres. Em 03 de junho de 2005, através do Decreto nº5.099, o ministério da saúde regeu a Lei nº10.778 de 2003, com determinação de que todos os casos de violência atendidos nos serviços de saúde públicos ou privados necessitam realizar um preenchimento de uma ficha de notificação, tornando-se grande utilidade no desenvolvimento de um esquema de atitudes eficazes no combate a violência sofrida por tais vítimas (TRENTIN *et al*,2019).

## **ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NO COMBATE A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA AS MULHERES**

O Ministério da Saúde dispõe instrumentos e ferramentas para nortear os profissionais sobre as condutas diante da violência sexual. Dessa forma os serviços de saúde devem criar uma rede estruturada e efetiva, composta de serviços intra e intersectoriais que ofertem à mulher uma atenção em saúde que respeite os direitos sexuais e reprodutivos, sem discriminação e profissionais capacitados que garantam o cumprimento de cada etapa do atendimento (BEZERRA et al ,2016).

Algumas estratégias como comunicação, aconselhamento e criação de vínculo entre o enfermeiro e paciente, também a identificação precoce de vítimas de violência sexual podem ser caminhos para o enfrentamento nesse contexto. Entretanto, estas estratégias deveriam incorporar protocolos ou manuais, a fim de uniformizar o atendimento entre os profissionais de saúde (CONRADO et al ,2021).

Uma abordagem sensível a vítimas de violência sexual é crucial para garantir que elas recebam o apoio e a assistência necessários para lidar com os efeitos físicos, emocionais e psicológicos da agressão sexual. Essa abordagem pode contemplar serviços de aconselhamento, encaminhamentos para serviços médicos e legais e apoio para lidar com as consequências sociais da violência sexual., tal abordagem sensível pode ser o caminho para reduzir o estigma relacionado à violência sexual e elevar a conscientização sobre a importância de prevenir a violência sexual (CDC ,2021).

O acompanhamento e encaminhamento de vítimas de violência sexual são primordiais para garantir o suporte necessário para se recuperar do trauma. O que pode incluir encaminhamento para serviços de saúde mental, suporte jurídico e encaminhamento para serviços de assistência social. Os profissionais que trabalham com vítimas de violência sexual devem estar cientes dos recursos disponíveis em sua comunidade para assim fornecer informações precisas e acessíveis às vítimas ( FERRACINI *et al.*, 2017).

A coleta adequada de evidências é indispensável para processo jurídico contra os agressores de violência sexual e garantir justiça para as vítimas, podendo incluir a coleta de amostras de DNA, fotografias de lesões, roupas e outros objetos que possam fornecer provas. Esta coleta de evidências deve ser realizada por um profissional treinado e capacitado, como por exemplo um enfermeiro forense a fim de garantir a preservação correta das evidências e minimizar o trauma para a vítima (RAINN,2020).

O tratamento médico de vítimas de violência sexual envolve a realização de exames clínicos e laboratoriais, é crucial para identificar possíveis lesões e infecções sexualmente transmissíveis, paralelo à isso administração de profilaxia contra doenças e contraceptivos de emergência. Desse modo, torna-se relevante que os profissionais de saúde que prestam

esse tipo atendimento sejam capacitados e treinados para lidar com o trauma emocional da vítima garantindo que respeito e acolhimento durante a assistência (CARNEIRO *et al.*, 2019).

As campanhas de conscientização sobre a violência sexual são cruciais para romper com o silêncio e o estigma que ainda há sobre essa temática. Tais abordagens podem ser realizadas por meio de mídias sociais, cartazes, panfletos, eventos comunitários, entre outras formas. O foco é sensibilizar a população sobre a gravidade da violência sexual, seus efeitos na vida das vítimas e as formas de prevenção e combate (ALMEIDA *et al.*, 2019).

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que é necessário que no atendimento seja oferecido uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar: médico, assistente social, enfermeiro, técnico de enfermagem, psicólogo podendo incluir o farmacêutico, levando em consideração que o primeiro contato da vítima é com o enfermeiro, o qual vai oferecer todo suporte que lhe compete e encaminhar para outros suportes auxiliares.

É importante destacar o papel da enfermagem na identificação precoce, avaliação e tratamento de mulheres que sofreram violência sexual, bem como na coleta adequada de evidências forenses e encaminhamento para serviços de apoio. A abordagem sensível é fundamental para garantir que as mulheres se sintam seguras e acolhidas durante todo o processo de atendimento.

O profissional de enfermagem tem um papel relevante no enfrentamento da violência sexual, uma vez que estão envolvidos em todas as etapas desenvolvidas para o combate à violência, desde a prevenção até o cuidado das vítimas, já que é um profissional que está inserido em todos os níveis de atenção em saúde. É dever desses profissionais, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, agir de maneira intersetorial e promover programas, projetos e campanhas, que visem não só notificar a ocorrência de tais violências, mas também prevenir a população por meio da reformulação e reconstrução de valores como igualdade e respeito.

## REFERÊNCIAS

1. Almeida, T. C. A. et al. (2019). **Campanhas de prevenção à violência sexual: uma revisão integrativa**. Revista Brasileira de Enfermagem, 72(1), 211-218.
2. BAPTISTA, Rosilene Santos et al. **Violência sexual contra mulheres: a prática de enfermeiros**. Rev Rene, v. 16, n. 2, p. 210-217, 2015.
3. Bezerra, J. da F., Silva, R. M. da, Cavlacante, L. F., Nascimento, J. L. do, Vieira, L. J. E. de S., & Moreira, G. A. R. (2016). **Conceitos, causas e repercussões da violência sexual contra a mulher na ótica de profissionais de saúde**. Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde, 29(1), 51–59. <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.p51>.
4. BRASIL. SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. (2016). **Glossário Temático: Violência Contra as Mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Acesso em 2 maio de 2023.
5. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC) (2021). **Sexual Violence: Understanding and Addressing the Public Health Problem**. Acesso em 5 de maio de 2023, de <https://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/sv-factsheet.pdf> (p. 4).
6. CONRADO, Renato Pinheiro et al. **Estratégias utilizadas por enfermeiras durante a consulta de pré-natal de mulheres vítimas de violência sexual: revisão integrativa**. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e27362-e27362, 2021.
7. CONRADO, Renato Pinheiro et al. **Estratégias utilizadas por enfermeiras durante a consulta de pré-natal de mulheres vítimas de violência sexual: revisão integrativa**. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e27362-e27362, 2021.
8. CONRADO, Renato Pinheiro et al. **Estratégias utilizadas por enfermeiras durante a consulta de pré-natal de mulheres vítimas de violência sexual: revisão integrativa**. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e27362-e27362, 2021.
9. FERRACINI, F. T., Belo, M. A., Pereira, M. L. T., & Alves, E. D. F. A. (2017). **Acolhimento humanizado às vítimas de violência sexual: o papel da rede de**

**serviços.** Revista Brasileira de Enfermagem, pag 70. Acesso em 5 de maio de 2023.

10. FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de et al. **Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher.** HU rev, p. 91-97, 2017.
11. PEREIRA, Rozane Rodrigues et al. **O papel do enfermeiro na assistência à mulher vítima de violência sexual no Brasil.** Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e53411730399-e53411730399, 2022.
12. RAINN (2020). Supporting Survivors: **Tips for Being an Effective Advocate.** Acessado em 1 de maio de 2023, de <https://www.rainn.org/sites/default/files/2020-10/Supporting-Survivors-Tips-for-Being-an-Effective-Advocate.pdf> (p. 4).
13. TRENTIN, Daiane et al. **Olhar de profissionais no atendimento a mulheres em situação de violência sexual: perspectiva da declaração universal de bioética e direitos humanos.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 28, 2019.